

SEX strip



Amore, Amore!



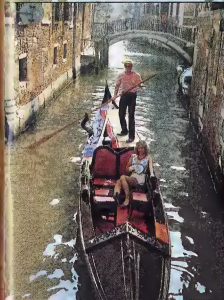
Resolve então embarcar numa gondola para percorrer os canais de Veneza e apreciar a cidade. Mas Helga tem o cuidado de escolher um gondoleiro que lhe agrade, este muito gentil ajuda Helga a embarcar. Ela está radiante com o aspecto do homem. É um verdadeiro macho latino. Ela está resolvendo a quebrar a monotonia que é a mãe de todos os vícios.



Mas apesar de tudo Helga sente-se totalmente desprezada pelo gondoleiro que se encontra atrás dela dirigindo a gondola. De pernas cruzadas e sala bem levantada quase mostrando o seu minúsculo slip. O seu peito bate apressadamente, mas a curiosidade masculina não parece ter despertado



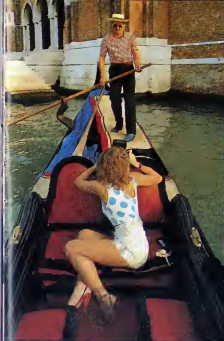
naquele macho italiano. Ele tudo faz para despertar a atenção do homem que continua impávido remando. Ela abre inclusive a boca de aborrecimento. Os seus olhos percorrem as margens do canal, mas o que ela deseja é uma aventura sexual.



É então que ele se lembra da sua camara de video. Se não dizes nada, ao menos deixa



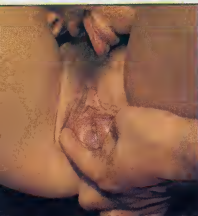
que leve como recordação uma imagem tua remando. Renato, assim se chama o italiano, começa a falar correctamente o alemão a filmar o homem e tudo que ela lhe vai indicando enquanto percorrem todo o canal. Helga está mais animada de poder ter uma aventura com aquele belo exemplar da raça latina. Olha um pouco mais para a esquerda, pede ela.





Vocês as mulheres são como as crianças. Não deixam ninguém em paz até terem tudo e querem. Helga acalmou um pouco, enquanto o gondoleiro se sentou no banco quase junto dela. Ele sabe qual o jogo que Helga deseja, e deixa que ela abra as suas caldas e tire para fora o seu membro. ele teve cuidado de encostar a gondola num lugar onde passa muito pouca gente, ou ninguém mesmo. Ele está preparado para tudo. Ele sabe como são as mulheres do Norte. Não tarda que ela esteja passando por todo o seu membro depois metendo-o todo na boca chupando com prazer.





Eh, muito bem, eu não sou nenhum idiota. Renato tira-lhe a pequena cueca, e os seus dedos começam explorando a sua gruta. Esta afasta bem as pernas para que o macho possa ver bem como ele está húmida e pronta a receber toda a sua verga. Ao ver aquela vagina bem lubrificada ele não tem dúvida nenhuma em apontar a cabeça do seu pênis para a entrada daquele túnel. Mas resolve ser ela a montá-lo.



Renato coloca Helga no seu colo e aponta a cabeça da sua verga para a entrada da sua vagina que desliza com suavidade e sem qualquer dificuldade até bem fundo. Aaaaaaaah. Mas que picha maravilhosa grita Helga logo que sente toda a potência daquele membro entrar bem fundo na sua fenda. Eu sempre pensei que tinhas um caralho bem comprido, e grosso - acrescenta ela.



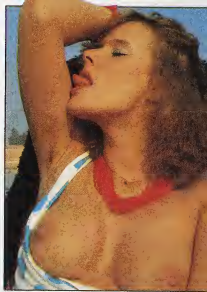


Ooooooooooh. Tu vais rasgar-me toda. As pernas de Helga estão completamente abertas, mas apesar de toda a sua experiência nela nunca entrou um pênis tão comprido e grosso como daquele homem. Vais ter que te habituar rapidamente - responde Renato, que lhe afasta as ancas de forma a que aquele monstro saia um pouco de dentro da sua pobre passarinha. O comprimento daquele pau quase lhe chega ao estômago, ela tem que descançar um pouco.





És um pouco mau, pois não devias penetrar-me tão profundamente. Ele sabe muito bem porque Helga se deixou descair um pouco para o lado e afastou um pouco as ancas. Era a forma de não sentir toda a potência daquele enorme pau dentro dela. Tu tens que te habituar ao meu pénis se queres continuar a fornicar e ter o teu orgasmo. Tu não tens nenhuma piedade de uma pobre mulher, de acordo, vou ter piedade, sai de cima e acabamos com tudo e continuamos o passeio. Oh, isso não, eu habituo-me ao teu membro, seria talvez melhor mudar-nos de posição de forma a que ele não entre todo - comenta Helga. eu tenho a certeza que no fim tu vais pedir para meter toda a minha morcela.





Tu vais ver, Renato coloca Helga de gatas e trata de lhe enfiar todo o seu membro por trás. Aaaaah. Assim está um pouco melhor, doí mas ele não entra todo - comenta Helga. Deixa-te de fanfarrissas, já te sabe bem tê-lo todo dentro da tua gruta, ou não é verdade? Helga não lhe dá razão mas já se começa a habituar ao comprimento e grossura daquele monstro.





Porque é que tu estás tão de lado, daqui a pouco tens todo de fora. Renato tem um efeito destruidor sobre as mulheres. O que é que tu queres dizer que estou toda de lado? pergunta Helga. Eu pensei que tu querias matar. Só quero meter o meu sabre na tua bainha. E ele entra muito bem, e tu sabes bem o que queres, está fazendo um pouco de teatro, pois desejás já ele bem metido - comenta Renato. És verdadeiramente insolente. Responde Helga. Muito bem já estou mais habituada, mas ainda não consigo aguentar com toda a tua ferramenta - comenta Helga. Aiiiii. Vá devagar que ele entra todo. Helga esfrega o seu clítoris ao mesmo tempo que o homem continua enfiando o seu membro no túnel bem aberto da jovem alemã.





Eu gostava bem de saber porque gritas tanto? pergunta Renato, ao fim e ao cabo na posição que temos estado a minha verga entra sempre só até metade dentro de ti, e tu continuas a gritar. Isso não é muito natural... Aaah. Mas que hipocrita! Isso é musica para os teus ouvidos. Oooh, nunca vou

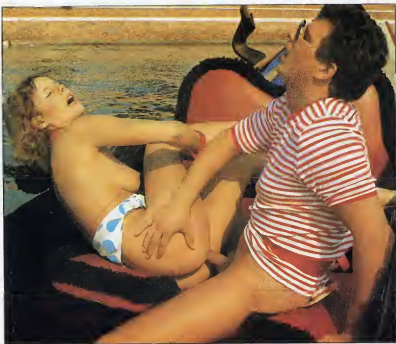


conseguir compreender-te pois estamos bem afastados e somente metade do meu pênis continua dentro. Ooooooh, o que seria se estivessemos bem em cima um do outro, com ele todo enterrado, creio que gritarias talvez pedindo para meter ainda mais - comenta Renato apontando a cabeça do seu pênis para a entrada da vagina da sua companheira.

Ah, sim. Ela nunca pode ignorar o triunfo de Renato. Tu gritas como uma bezerra acabada de nascer porque deves estar quase a esporrar-te. Como isto é bom. Helga queria bem protestar violentamente contra tudo o que está dizendo, mas ela sabe que isso não fará nenhuma diferença. Aaaaaah. Aaaaaah. Geme ela revirando os olhos. Tu podes bem... dizer qualquer coisa, provavelmente, que não terás muito tempo. em vez de dizer alguma coisa o corpo de Helga estremece todo pois ela está sentindo que um orgasmo se aproximar e não tem forças para replicar aquele belo macho italiano, Aaaaaah. Aaaaaah. Grita ela. Dá uma ajuda, mete mais um pouco que estou quase a esporrar-me. A a a a h . A a a a a a a a a a h . Consegui diz a custo a bela alemã começando a sentir o orgasmo.



E quem me ajuda a mim? murmura Renato, quando ele se levanta um pouco quando está muito perto de ejacular, a gondola baloiça quase os atirando à água. Aaaaah. Tudo no seu momento exacto. Pernas dele bem abertas e as dela ao altoar, Renato enfim todo o seu membro na vagina de Helga que grita quando atinge o orgasmo. Aaaaaaaah. Como é maravilho-



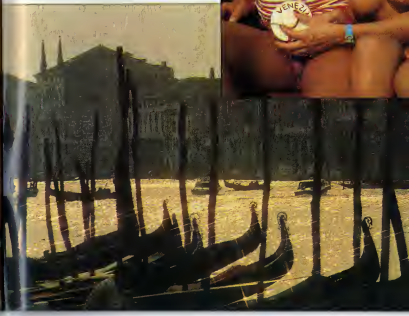
so este momento. Helga não quer que ele ejacule na sua vagina, ela pensou desde o primeiro instante provar o sêmen daquele macho italiano. Quando estiveres pronto para ejacular quero que me metas na boca para saborear os teus leites do amor - grita Helga. De acordo então vamos mudar que eles estão quase a sair - grita Renato.





recordação. Se os carabineiros aparecessem eu estava absolutamente inocente. És tão inocente como eu - responde Helga que o pequeno chazél com a palavra Veneza em cima do pênis do gondoleiro. Helga tinha quebrado a monotonia e satisfeito a curiosidade de fazer sexo com um macho latino. A tarde cai sobre veneza e aquela mulher do Norte, tinha acabado a sua primeira experiência com um italiano, noutra cidade ela esperava encontrar, outra aventura como a que acabava de ter.

Depois de tudo não à nada mais a explicar. a única coisa que ela diz. Deixa colocar esta lembrança de Veneza, na frente da outra ainda mais bela



Serenna Lee, está estendida de pernas bem abertas acariciando os seus enormes seios enquanto com a outra vai massajando o seu clitóris. Ela está esperando o seu amante que tarda em chegar. O seu desejo de sexo é grande, de tal forma que vai preparando-se para quando ele chegar a sua vagina já esteja bem húmida, e não



tenha grande dificuldade em ser penetrada pelo pénis do seu amante.



A GONDOLA DO AMOR

